

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal da Tarde Class.: 448Data: 01.09.88 Pg.: _____

ÍNDIOS

**190 Cimi
acusa: podem
acabar com os
ianomamis.**

A criação de 19 áreas para os índios ianomami, na fronteira do Brasil com a Venezuela, e não de uma área contínua de 9 milhões de hectares determinada pela Funai em 1985 foi criticada por entidades ligadas à questão indígena e pela CNBB. Enquanto o presidente da Funai, Romero Jucá, alega que a demarcação de uma área contínua "colocaria em risco a segurança nacional", a comissão de defesa do Parque Ianomami alega que a medida se constitui "num embuste contra os ianomami e à opinião pública", e vai causar a invasão indiscriminada da área indígena por garimpeiros e madeireiros.

As 19 áreas indígenas descontínuas que serão demarcadas pelo serviço geográfico do Exército abrangem uma área de 2.435.215 hectares, no estado do Amazonas e território de Roraima. O restante será transformado em dois novos Parques Nacionais, no total de 3.909.710 hectares, e 1.872.000 hectares se integrarão ao Parque Nacional da Neblina.

O secretário do Cimi-Conselho Nacional Indigenista Missionário, ligado à CNBB, Antonio Brant, acusa a Funai de estar orquestrando "um genocídio contra os ianomami", enquanto Romero Jucá rebate as acusações afirmando que a questão ianomami já foi assumida por entidades internacionais, que exageraram na quantidade de terra proposta para demarcação.

O presidente da Funai afirmou que a atividade garimpeira na região dependerá de autorização dos índios, da Funai e do Congresso Nacional, de acordo com o que está previsto na nova carta constitucional. "No momento estamos retirando os garimpeiros que invadiram a área" — disse ele. Cláudia Andujar, uma das fundadoras da Comissão de Criação do Parque Ianomami, discorda da exploração mineral na área, argumentando que nos últimos dois meses nove índios morreram de gripe, malária e disenteria na região do rio Mucaji, uma das entradas dos garimpos.